

## ENCAMINHAMENTOS DA METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS: ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA

Jéssica Concentino  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR  
jessica.uenp@hotmail.com

Juliana Aparecida Alves da Costa  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR  
julian.mat@hotmail.com

Elaine Cristina Ferruzzi  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR  
elaineferruzzi@utfpr.edu.br

Adriele Carolini Waideman  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR  
adrielecarolini@hotmail.com

Claudete Carginin  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR  
claucf@gmail.com

### **Resumo:**

Neste trabalho será apresentado às características e o processo da metodologia de análise de dados, de natureza qualitativa, a *Análise Textual Discursiva* (ATD). Com o âmbito de contribuir com a compreensão dessa metodologia para futuros professores/pesquisadores que tem o objetivo de analisar a produção escrita dos alunos, seja ela textual ou resolução matemática, será apresentada uma ferramenta que pode auxiliar nessa análise. A ferramenta Mapas Conceituais fornece informações que podem colaborar com a sistematização da ATD, no sentido de como os envolvidos em certa atividade entenderam e como conseguem formalizar a hierarquia (não necessariamente vertical) dos conceitos ensinados em sala de aula.

**Palavras-chave:** Análise Textual Discursiva. Mapa Conceitual.

### **Introdução**

A metodologia de análise de dados, a Análise Textual Discursiva (ATD), é uma metodologia que tem seus próprios encaminhamentos para analisar uma produção textual ou mesmo uma resolução matemática, que auxilia na compreensão dos fenômenos investigados pelo professor/pesquisador, em busca de esclarecer os objetivos delineados em uma pesquisa.

Os encaminhamentos da ATD serão apresentadas neste trabalho com um breve relato e, com o auxílio da ferramenta chamada Mapas Conceituais (MC), exibir o processo geral

desta análise, com a finalidade de facilitar ao pesquisador que deseja utilizar essa metodologia em suas pesquisas futuras pesquisas.

Pelo fato do Mapa Conceitual ser “um instrumento muito flexível e como tal pode ser usado em uma variedade de situações com diferentes finalidades” (MOREIRA; ROSA, p. 17, 1986), entre as quais os autores destacam: organizar e analisar um ou mais conteúdos, mostrar relações hierárquicas entre concepções, meio de avaliação, e recurso de aprendizagem (MOREIRA; BUCHWEITZ, 1993, *apud* MOREIRA, 2012), o mesmo auxiliará na construção da síntese do processo geral da ATD, a fim de organizar o conteúdo e conceitos dessa metodologia de análise de dados, para auxiliar no entendimento e nas futuras pesquisas, em que será tratada com essa análise de dados.

O intuito deste trabalho é apresentar os encaminhamentos da metodologia de análise de dados, com a finalidade de mostrar o procedimento da análise dos textos que o pesquisador pretende até a síntese final que essa metodologia propõe.

Diante dos objetivos delineados, apresentaremos a seguir breves considerações a respeito da ATD, do Mapa Conceitual e por fim o Mapa Conceitual dos encaminhamentos da ATD.

### **Breve relato sobre *Análise Textual Discursiva***

A *Análise Textual Discursiva*<sup>1</sup> é definida por Moraes e Galiazzi (2007) como uma metodologia de análise de dados, de natureza qualitativa, que possibilita trabalhar os textos e informações, para produzir novas compreensões sobre os fenômenos que pretende investigar, aprofundando com uma análise rigorosa e criteriosa para, assim, “reconstruir conhecimentos existentes sobre o tema investigado” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 11).

Moraes e Galiazzi (2007) apresentam a ATD como

[...] um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a desconstrução dos textos do “corpus”, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar o emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 12).

No decorrer do processo da análise, Moraes e Galiazzi (2007) relatam sobre os “flashes” que emergem sobre os fenômenos investigados, ao longo da análise, os quais podem

---

<sup>1</sup> A partir deste momento, será usado o termo abreviado ATD quando nos referiremos a *Análise Textual Discursiva*, a fim de evitar repetições.

possibilitar novas compreensões, em meio a um processo caótico e desordenado. Diante disso, a ATD se consolida a partir de um conjunto de documentos, dados ou materiais, denominados *corpus*.

Assim, no processo, o *corpus* de análise é fragmentado, resultando as unidades de análise, que são recortes que selecionam “um conjunto capaz de produzir resultados válidos e representativos em relação aos fenômenos investigados” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 17), a fim de esclarecer os objetivos que delinham a pesquisa.

Ao fragmentar os textos que compõem o *corpus*, não se pode perder a relação entre a unidade de análise e o texto de origem, do qual a mesma foi recortada. Para isso é necessário construir um sistema de código que indica a origem de cada unidade. Essa codificação tem o intuito de organizar o caótico para, assim, construir o metatexto.

A partir das considerações já apresentadas sobre a ATD, serão explanadas as fases da análise que Moraes e Galiazzi (2007) organizam em torno de quatro focos, em que os três primeiros compõem um ciclo, constituído pelos elementos principais:

**1. Desmontagem dos textos:** denominado de unitarização, que analisa um conjunto de materiais (textos e/ou informações), desconstruindo-os, ou seja, fragmentando-os para obter unidades que constituirão o fenômeno estudado.

Moraes e Galiazzi (2007) apresentam três momentos distintos para a prática de unitarização: Fragmentação dos textos e codificação de cada unidade; reescrita de cada unidade de modo que assuma um significado, o mais completo possível da mesma; atribuição de um nome ou título para cada unidade assim produzida. (MORAES; GALIAZZI 2007, p. 19).

Após a fragmentação, a codificação das unidades e já nomeadas, inicia-se a segunda fase do processo.

**2. Estabelecimento de relações:** denominado processo de categorização, sendo caracterizada pelas constantes comparações entre as unidades base e a união de elementos semelhantes, formando conjuntos mais complexos que serão nomeadas a fim de construir as categorias de análise. Pode ainda ocorrer a necessidade de construir subcategorias que emergem da análise. Ao final da análise das categorias e unidades estabelecidas, é produzida uma síntese.

Desse modo, Moraes e Galiazzi (2007) argumentam sobre a segunda etapa do processo de análise, em que as categorias podem originar-se de três maneiras diferentes:

- Método dedutivo ou *a priori*: criada antes mesmo da análise do *corpus*;
- Método indutivo ou emergente: originada de acordo com a análise do *corpus*;
- Intuitiva: originada de uma inspiração repentina, denominada *insights*.

Essa parte do processo possui conceitos que abrangem os fenômenos e precisam ser compreendidos pelo pesquisador, pois “as categorias não saem prontas, e exigem um retorno cíclico aos mesmos elementos para sua gradativa qualificação. O pesquisador precisa avaliar constantemente suas categorias em termos de sua validade e pertinência” (MORAES; GALIAZZI, 2006, p. 125), no que diz respeito aos objetivos da pesquisa e da análise. As categorias são validadas “quando é capaz de propiciar uma nova compreensão sobre o fenômeno pesquisado” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 26).

Dessa forma, é possível construir vários conjuntos de categorias de uma mesma amostra de informações e, na medida em que as categorias vão sendo definidas e elaborando as sínteses com os elementos que as constituem, inicia-se o processo de explicitar as relações entre elas, organizando a estrutura do metatexto (MORAES; GALIAZZI, 2007).

**3. Captando o novo emergente:** depois das análises do material, da desmontagem dos textos (unitarização) e do estabelecimento de relações (categorização), é possível obter novas compreensões do todo. Esse é o momento da ATD que o professor/pesquisador irá elaborar os metatextos, que “são constituídos de descrição e interpretação, representando o conjunto de um modo de teorização sobre os fenômenos investigados” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 32).

Assim, a ATD pode ser entendida como uma metodologia, pois analisa um conjunto de informações, a fim de produzir o metatexto que descreve e expressa entendimentos das novas combinações dos elementos estabelecidos nos momentos anteriores, a partir do texto base fragmentado (MORAES; GALIAZZI, 2007).

**4. Um processo auto-organizado:** processo que foca no cíclico como um todo, que “lançamos mão da desordem e do caos para possibilitar a emergência de formas novas e criativas de entender os fenômenos investigados” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 41), pois, ainda que seja um processo composto por elementos de certa forma planejado, surgem novas compreensões sobre o emergente. Mesmo não sendo previsto os resultados finais, é de grande importância o empenho na preparação para que o novo possa se concretizar.

Assim, como já exposto no início da abordagem sobre ATD, novas compreensões se constroem a partir de uma sequência cíclica de três componentes: a desconstrução dos textos do *corpus* (unitarização), o estabelecimento de relações entre os elementos unitários (categorização) e o captar do novo emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada (MORAES; GALIAZZI, 2007).

Essa análise de caráter qualitativo visa desconstruir produções escritas para fazer conclusões que expressem novas compreensões a partir dos objetivos que corrobora a pesquisa.

A fim de facilitar a compreensão e sintetizar o entendimento sobre a ATD, será proposta a construção do Mapa Conceitual a respeito do explanado sobre o a ATD, para facilitar que futuros pesquisadores tenham conhecimento dos momentos que constitui essa análise de dados.

### **Síntese sobre o conceito de Mapa Conceitual**

De acordo com Moreira e Rosa (1986, p. 18), para a elaboração de um Mapa Conceitual “não há regras fixas ou modelos rígidos (...). O importante é que ele evidencie as relações e as hierarquias entre os conceitos”. Os mapas são utilizados para mostrar relações significativas e representações sucintas das estruturas conceituais, com o intuito de facilitar a aprendizagem das estruturas que são ou pretendem ser ensinadas. Porém, os mapas conceituais não são um recurso autoexplicativo, necessitam de explicação pelos autores (MOREIRA, 2012).

Os mapas conceituais são diagramas que indicam relações entre conceitos e podem ser entendidos como diagramas de significados e/ou de hierarquias conceituais, diferente dos organogramas e diagrama de fluxo (pois não sugere sequência), diferente também dos mapas mentais, que não tem a preocupação com a relação entre conceitos e a organização hierárquica, são elaborados de forma mais livre e associacionista (MOREIRA, 2012).

Os conceitos podem ser organizados de forma hierárquica e com setas (mas não havendo obrigatoriedade) que direcionam e organizam os níveis hierárquicos. A importância de dois conceitos estarem ligados por uma linha é pelo fato de estarem intimamente relacionados, e essa relação deve ser mostrada por meio de uma palavra-chave ou frase de ligação, a qual forma uma proposição e indica o significado da relação conceitual para o sujeito que a escreve.

[...] mapas conceituais podem ser importantes mecanismos para focalizar a atenção do planejador de currículo na distinção entre o conteúdo curricular e conteúdo instrumental, ou seja, entre o conteúdo que se espera que seja aprendido e aquele que serve de veículo para a aprendizagem. O conteúdo curricular está contido em fontes de conhecimento tais como artigos de pesquisa, ensaios, poemas, livros. Mapas conceituais podem ser úteis na análise desses documentos a fim de tornar adequado para instrução o conhecimento neles contido (MOREIRA, 2012, p. 3).

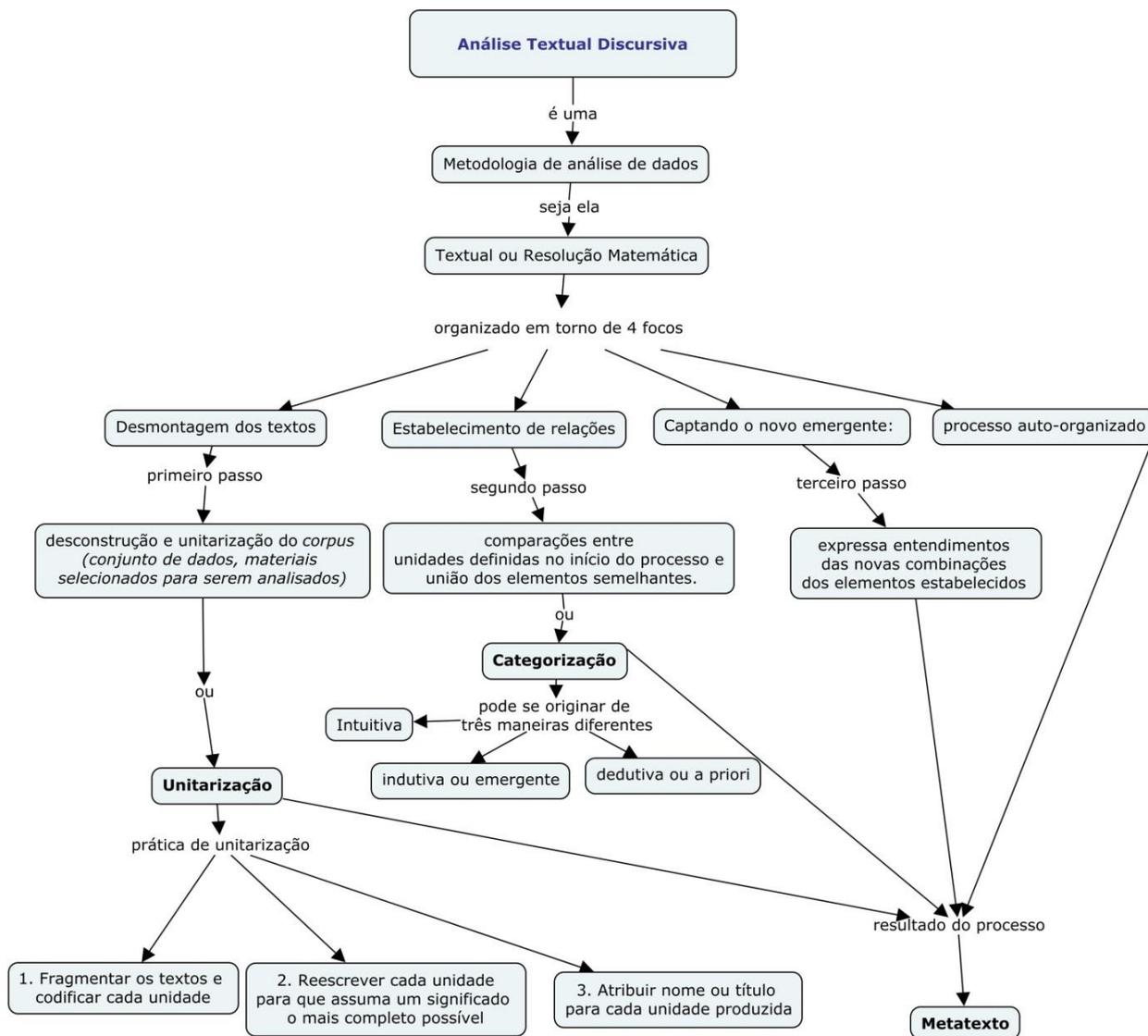
Dessa maneira, o objetivo de apresentar o mapa conceitual nesse trabalho tem o intuito de observar como os envolvidos na atividade organizam os conteúdos que lhes são apresentados/ensinados. Assim, busca observar se a utilização dos mapas conceituais pode auxiliar a

[...] integrar, reconciliar e diferenciar conceitos, na medida em que usarem essa técnica para analisar artigos, textos capítulos de livros, romances, experimentos de laboratório, e outros materiais educativos do currículo, eles estarão usando o mapeamento conceitual como um recurso de aprendizagem (MOREIRA, 2012, p. 5).

Além de recurso de aprendizagem, Moreira (2012) acrescenta ainda que o mapa conceitual, como instrumento de avaliação da aprendizagem,

[...] é uma técnica não tradicional de avaliação que busca informações sobre os significados e relações significativas entre conceitos-chave da matéria de ensino segundo o ponto de vista do aluno. É mais apropriada para uma avaliação qualitativa, formativa, da aprendizagem (MOREIRA, 2012, p. 5).

A partir das possibilidades que os Mapas Conceituais podem proporcionar, vamos apresentar a construção de um Mapa Conceitual sobre a Análise Textual Discursiva com a proposta de organizar a compreensão do pesquisador, elaborando um mapeamento a respeito dos objetivos desta análise de dados.



**Figura 1** - Mapa conceitual dos encaminhamentos da ATD.  
Fonte: das autoras.

Assim, finalizamos a apresentação dos procedimentos da ATD de maneira simplificada, para que futuros pesquisadores consigam compreender com facilidade os objetivos dessa análise de dados, que pode auxiliar professores/pesquisadores a entender sobre a produção escrita de seus alunos.

## Referências

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva: Processo Reconstutivo de Múltiplas Faces**. *Ciência & Educação*, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006



MOREIRA, M. A.; ROSA, P. **Mapas Conceituais**. Cad. Cat. Ens. Fis., Florianópolis, 3(1): 17-25, abr. 1986.

MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. Porto Alegre - RS, Brasil 2012. Disponível em: <<http://moreira.if.ufrgs.br>>. Acesso em: 08 mai. 2017.